VIVÊNCIAS DO PAI FRENTE À INTERNAÇÃO DA CRIANÇA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Monique Farias Coelho[1] Giovana Calcagno Gomes[2]

INTRODUÇÃO

Quando o casal decide ter um filho a possibilidade de algo dar errado durante a gestação causa muita angústia e pensar numa possível complicação e na possibilidade da internação da criança em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTIN pode não ser cogitada ou pode ser encarada como um fato remoto.

A UTIN é reconhecida como um ambiente hostil, e a família precisa se organizar de forma que possa participar do seu possível processo saúde-doença e dar continuidade a sua vida cotidiana.

Sendo assim buscamos a vivência paterna de ter seu filho internado tendo em vista a relação do binômio pai-filho acreditamos que através deste estudo contribuímos para a compreensão da experiência da paternidade frente à internação da criança e do seu papel no processo de cuidado .

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi desenvolvido na UTIN e realizado a entrevista na Unidade Intermediária (UI) do hospital universitário de Rio Grande. Ambas as unidades possuem 10 leitos.

Os sujeitos foram 7 (sete) pais de crianças internadas que, após orientados acerca dos objetivos e metodologia utilizados no estudo, concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta foi realizada através de entrevista semi-estruturada.Estas entrevistas foram efetuadas após o horario de visita dos pais aos recém-nascidos na enfermaria da Unidade Intermediária.Estas entrevistas foram realizadas individualmente e simultaneamente gravadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os pais deste estudo se mostraram participativos junto à esposa no que se refere aos cuidados prestados ao seu filho se fazendo presente junto à criança, sofrendo com a sua internação e necessitando, tanto quanto a mãe, do apoio da equipe de saúde para vivenciar este processo de forma menos traumática.

Verificou-se que a internação de um filho na UTIN gera diversos sentimentos em seus pais.Muitas são as dificuldades enfrentadas pelo pai durante a vivência da internação como ter que conviver com um ambiente desconhecido como o hospital, ter sua vida cotidiana organizada em função das normas e rotinas do hospital, não poder acompanhar a criança mais de perto devido ter que trabalhar sob pena de perder seu emprego. Outro fator facilitador evidenciado no estudo é a importância que os pais dão a sua fé. Referem que a fé em um ser superior lhes dá forças para a superação de seus medos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estudo verifica-se que a internação de um filho na UTIN gera diversos sentimentos em seus pais como: angústia, tristeza, insegurança, choque, impotência e medo. Muitas são as dificuldades enfrentadas pelo pai durante a vivência da internação como ter que conviver com um ambiente desconhecido como o hospital,

---

[1] Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
[2] Dra. em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da FURG. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde da Criança e do Adolescente /GEPESCA. Av. Major Carlos Pinto 406. Cidade Nova. Rio Grande/RS. 96211-020. acgomes@mikrus.com.br

ter sua vida cotidiana organizada em função das normas e rotinas do hospital, não poder acompanhar a criança mais de perto.

No entanto, se percebe que, neste processo, identifica facilidades que os auxiliam no enfrentamento da situação como o apoio recebido da equipe de saúde ao ser tratado com carinho, ter suas dúvidas sanadas e receber informações reais acerca do diagnóstico e prognóstico do seu filho.

O pai neste estudo, não se apresentou como um bom cuidador direto do bebê, mas como um suporte à esposa, para que ela possa participar mais ativamente desse processo no hospital. O pai se apresenta mais participativo junto a mulher no cuidado a seu filho se fazendo presente junto à criança, sofrendo com a sua internação e necessitando, tanto quanto a mãe, do apoio da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

SALES, C. A, ALVES. N.B. VRECCHI, M.R. FERNANDES, J. **Concepção das mães sobre os filhos prematuros em UTI.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.59, n.1, p.20-24, janeiro-fevereiro 2006.

GHILARDI, T.M. **O momento do parto: expectativas e temores do pai na sala de espera.** 2006. Tese de conclusão de curso (Enfermagem e Obstetrícia)-Universidade Federal do Rio Grande, Rio grande, 2006.

SOUSA, L.D. D. **Famílias vivenciando a internação de um filho na UTI Neonatal: sentimentos e suas relações com a equipe de saúde.** 2007. Projeto de Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

.